

MONUMENTUM

TJDFT – PRIMEIRA VICE-PRESIDÊNCIA – SEGD – SERAMI – ANO VI, Nº 40, ABRIL DE 2016



MEMORIAL TJDFT, 6 ANOS NARRANDO A TRAJETÓRIA DO JUDICIÁRIO LOCAL

No dia 19 de abril, o Memorial TJDFT – Espaço Desembargadora Lila Pimenta Duarte completou seis anos de funcionamento. Apesar da pouca idade, o Espaço preserva uma vasta e rica história de tempos atrás, que conduz o visitante para os primórdios da Justiça brasileira, ao encontro da memória do Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios. Assim, esta edição do Informativo *Monumentum* fará uma abordagem acerca da própria história do Memorial TJDFT, das dificuldades ao êxito de sua implementação, além de dar destaque às principais narrativas que ora compõem o seu acervo.

O INÍCIO

O projeto de planejamento e execução previa inicialmente a criação do “Espaço Histórico Cultural TJDFT”, e tramitou na Casa por meio do processo administrativo – PA nº 12.965/2003, iniciado em 21 de agosto de 2003, pela Secretaria de Gestão Documental – SEGD do Tribunal, tendo em vista o valor inestimável do acervo que estava sob custódia daquela Secretaria à época. Não obstante, devido a problemas estruturais no Bloco A, do Fó-

rum Milton Sebastião Barbosa, que provocou a sua interdição, o projeto em questão foi temporariamente suspenso.

Como plano de contingência a esta dificuldade, a idéia de um espaço físico para abrigar a “memória” do Tribunal foi ampliada para contemplar, ainda, uma versão digital a ser disponibilizada na internet. Neste sentido, a Portaria Conjunta do TJDFT de nº 50, de 10 de novembro de 2005, criou, conjuntamente, o Espaço Histórico Cultural e o Projeto “Centro de Memória Digital”. Contudo, em 2007, por meio da Portaria Conjunta nº 17, de 2 de maio de 2007, é que foi criado o Programa Memória do TJDFT, no âmbito da estrutura da Vice-Presidência, englobando todas essas atividades para o resgate da memória institucional: uma versão física e uma versão digital.

O Programa Memória nasceu, e continua a pleno vapor, com o propósito de preservar e divulgar a trajetória do Tribunal, desde a sua instalação em Brasília até os dias atuais. Para tanto, criou-se, juntamente com a Portaria, um Conselho Gestor do Programa, responsável pela definição de políticas e de diretrizes para sua execução.



Para compor este Conselho Gestor foram designados: a saudosa desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes e o juiz de direito Flávio Fernando Almeida da Fonseca; como auxiliar, o juiz de direito Sebastião Rios Correa e, para secretariar, o servidor Raimundo Marcondes Benedito Nascimento; sendo presidido pelo então Vice-Presidente da Casa, desembargador Romão Cícero de Oliveira.

O Conselho Gestor contou com o assessoramento da Secretaria de Gestão Documental e com os apoios da Secretaria de Informática e da Assessoria de Comunicação Social do TJDF. As mencionadas designações se deram pela Portaria da Vice-Presidência nº 30, de 25 de junho de 2007.

No ano de 2008, em face da proximidade do cinquentenário da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, a ocorrer em abril de 2010, o processo de criação do Espaço Histórico Cultural foi retomado e a efetiva implementação do Programa Memória representaria um grande marco para aquele momento histórico da Justiça local. Fato que se concretizou dois anos após, durante as comemorações do Jubileu de Ouro do TJDF.

A coordenação das atividades de comemoração do cinquentenário ficou a cargo de uma Comissão Especial, da qual foram membros: a desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes; o desembargador Joazil Maria Gardés; o então juiz de direito Marco Antônio da Silva Lemos; o juiz de direito Flávio Fernando Almeida da Fonseca e o juiz de direito Sebastião Rios Correa; também presidido pelo desembargador Romão Cícero de Oliveira.

gadores, discursos proferidos pelas autoridades, linha do tempo, exposições temporárias e permanentes, além de resumos de processos históricos, dentre outros assuntos que buscam promover reflexões sobre o papel do Judiciário no Distrito Federal. Na página eletrônica também estão disponíveis os vídeos do Programa História Oral, constituídos por depoimentos de ilustres personagens que participaram, ou que ainda participam, da trajetória do Tribunal de Justiça. Atualmente são quase 50 entrevistas publicadas na página, que são facilmente acessadas por aqueles que desejam conhecê-las.

A INSTALAÇÃO DO MEMORIAL

No dia 19 de abril de 2010, consolida-se no Bloco A, 10º andar, Ala A, do Fórum de Brasília, a instalação do Memorial

TJDF, nomeado Espaço Desembargadora Lila Pimenta Duarte. Inaugurado pelo então Presidente do Tribunal, Nívio Geraldo Gonçalves, como parte das comemorações do 50º aniversário do TJDF, o Memorial foi resultado da ação do Conselho Gestor, coordenado pela desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes.

A homenagem à desembargadora Lila Pimenta Duarte ocorreu em 25 de setembro de 2009, quando a sessão do Tribunal Pleno do TJDF designou, por unanimidade, seu nome para o Memorial.

O espaço, idealizado pela Secretaria de Gestão Documental – SEG D e pela Vice-Presidência, foi projetado pela arquiteta do Tribunal, Sandra Henriques e contou com a consultoria de uma museóloga contra-

tada para este fim, com a coordenação da SEG D e do Serviço de Apoio à Memória Institucional – SERAMI, além da colaboração da Assessoria de Comunicação Social, entre outros parceiros.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Com a missão de divulgar e preservar a memória do TJDF, com observância aos valores institucionais, a serviço da sociedade e da paz social, compete ao Espaço conservar, pesquisar e expor acervos de valor histórico e artístico da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Por meio de um acervo permanente e de 18 painéis autoexplicativos, o Memorial narra a história da Corte de Justiça da capital.

Em um ambiente totalmente sofisticado e acolhedor, estão disponíveis mobiliário da década de 60, peças e processos históricos, réplica de uma sala de audiência, reconstituição do gabinete da presidência, bustos de juristas renomados e da desembargadora Lila Pimenta Duarte, fotos, togas, medalhas, premiações, além



“Hoje, meus amigos, somos todos convocados a preencher um vácuo histórico das recordações de vossas próprias trajetórias profissionais e dar fiel testemunho sobre aqueles tão admirados e queridos que já se foram. Esta obra, como já intuíram e à qual adeririam com suas solidárias presenças, constitui, além de um resgate cultural, uma obra de amor e de imensa gratidão ao nosso Tribunal de Justiça. Pelos anos felizes que aqui vivemos, pela cordialidade que nos unia e une, e pelas amizades que conquistamos”.

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes
Trecho do discurso por ocasião do lançamento do Programa Memória do TJDF, em 2008

CENTRO DE MEMÓRIA DIGITAL

Com o Programa Memória, foi instituída, em 2008, a página virtual Centro de Memória Digital – CMD, acessada por meio do site do TJDF. Nesse domínio, são oferecidos aos internautas informações acerca da história e da evolução desta Egrégia Corte de Justiça, biografias de desembar-

de contar com uma galeria completa de desembargadores do TJDF, do mais antigo ao mais moderno, iniciando com o desembargador Hugo Auler, primeiro presidente do Tribunal. A famosa galeria é composta, até o momento, por 118 retratos moldurados de desembargadores.

O local também é cenário de muitas das gravações do Programa História Oral. Para conferir as entrevistas, acesse o site <www.tjdft.jus.br/institucional/centro-de-memoria-digital>.

PROCESSOS HISTÓRICOS

A primeira sentença do TJDF em processo penal, que tem um ferro elétrico como objeto de furto; o primeiro habeas corpus e o primeiro mandado de segurança; o inventário do ex-presidente Juscelino Kubitschek; uma execução de dívida durante a construção de Brasília; uma disputa por um lote na região da Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante, são alguns dos processos que enriquecem o acervo do Espaço Desembargadora Lila Pimenta Duarte.

Casos de grande repercussão e comoção social também têm seus processos preservados e expostos para os visitantes, despertando interesse e curiosidade, como os casos: Jânio Quadros x Edilson Cid Varela; Sílvio Hollembach e as ariranhas, no Zoológico de Brasília; caso Arnon de Mello, senador pelo estado de Alagoas que matou acidentalmente outro senador durante sessão no Plenário do Senado Federal; o caso da menina Ana Lídia Braga, que foi sequestrada e morta na Asa Norte, na década de 70; Mário Eugênio, famoso jornalista de Brasília assassinado por policiais; e sobre Oscar Niemeyer, que atropelou um ciclista na avenida W3 Sul de Brasília, em 1965; entre outros.

EXPEDIENTE

Des. Mario Machado Vieira Netto
Presidente

Des. Humberto Adjuto Ulhôa
1º Vice-Presidente

Des. José Jacinto Costa Carvalho
2º Vice-Presidente

Des. José Cruz Macedo
Corregedor

Serviço de Apoio à Memória Institucional – SERAMI
Conteúdo e Redação

Assessoria de Comunicação Social – ACS
Projeto Gráfico e Diagramação

PROGRAMA DE VISITAÇÃO

Atualmente, o Memorial integra o roteiro cívico da capital por meio do grupo de Visitação Institucional Integrada de Brasília (Viibra), que reúne ações dos principais órgãos públicos federais e distritais, no que diz respeito aos programas de visita para turistas. Com isso, conta, ainda, com um programa de visita para grupos, escolas, faculdades do DF e de diversos estados da Federação e estrangeiros para que tenham a oportunidade de conhecer na prática o funcionamento do Tribunal de Justiça.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Desde 2013, o Memorial recebe exposições de artes temporárias e lançamentos de livros, cujos artistas e escritores são selecionados por meio de processo seletivo publicado anualmente. Mais de 40 expositores, dentre artistas e escritores, exibiram seus trabalhos no Espaço Desembargadora Lila Pimenta Duarte.

O Serviço de Apoio à Memória Institucional – SERAMI é responsável pelo Memorial, que tem sua organização e funcionamento dispostos pela Resolução 7 de 18 de janeiro de 2016.

Eventos do Memorial TJDF

18 a 29/04/2016

Cuidados

exposição de pinturas » artista Sílvia Moan

Avulsas Inoportunas

exposição de pinturas » artista Ropre

Esperança

exposição de pinturas » artista Frank Hopkinson

Acompanhe o calendário de exposições, acesse: <www.tjdft.jus.br/institucional/centro-de-memoria-digital>

Desembargadora que dá nome ao Memorial

Lila Pimenta Duarte nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, em 15 de abril de 1923. Formou-se Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás. Dois anos depois, em janeiro de 1968, toma posse como juíza substituta no Tribunal de Justiça de Goiás. Em 1976, foi aprovada no VI Concurso para magistratura do TJDF, passando por diversas Varas Cíveis e de Família, Órfãos e Sucessões, até ser promovida a juíza titular da Vara de Acidentes do Trabalho. Em 14/2/1992, é promovida ao cargo de desembargadora do TJDF, no qual se aposentou em 8/3/1993. Foi a segunda mulher a se tornar desembargadora do TJDF. A magistrada faleceu em 14/8/2002.

Abril de 1960: Nasce Brasília e o Poder Judiciário Local

Brasília foi inaugurada no dia 21 de abril de 1960, pelo então Presidente da República, Juscelino Kubitschek, que exerceu a Presidência de 1956 a 1961. Com a mudança da capital para o Planalto Central, o Rio de Janeiro, que até então era o Distrito Federal (conceito ligado à base territorial), capital do país, integrou-se ao recém-criado estado da Guanabara. Com Brasília nascia o novo Poder Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios.

Sem sede própria, o TJDF foi instalado de fato somente em 5 de setembro de 1960, ocupando o quinto e sexto andar, do Bloco 6, na Esplanada dos Ministérios. Foram nove anos naquele endereço, quando no dia 5 de novembro de 1969, dia do aniversário do renomado jurista Rui Barbosa, passou a ocupar sua sede definitiva: o Palácio de Justiça Rui Barbosa.

Essa é uma das histórias que podem ser conferidas pela linha do tempo do Memorial TJDF. O local funciona de segunda à sexta-feira, das 12h às 19h, no Bloco A, 10º andar, Ala A, do Fórum de Brasília.

